

NADA SERÁ FEITO UNILATERALMENTE
(Paulo Haddad, ministro do Planejamento)

Veja como ficará a economia

213

OBJETIVO É COMBATE À INFLAÇÃO. MAS SEM CHOQUES, CONGELAMENTOS OU BLOQUEIOS.



Haddad (ao lado de Barelli) anuncia plano hoje



BEATRIZ ABREU

O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, anuncia hoje as diretrizes econômicas do governo Itamar Franco, preocupado com que sua principal base de sustentação para a retomada do crescimento e estabilidade da economia seja comprometida pelo Congresso: a aprovação do ajuste fiscal. O governo esperava arrecadar adicionalmente com o ajuste fiscal cerca de US\$ 12 bilhões, mas as modificações introduzidas pelos parlamentares poderão frustrar as expectativas de Paulo Haddad.

“O projeto foi modificado. A alternativa será nos ajustarmos ao que for aprovado e aperfeiçoar ainda mais a arrecadação de impostos”, disse ontem um importante assessor. O combate à inflação preconizado pelo presidente Itamar Franco, no seu pronunciamento de ontem, afasta a possibilidade de novos choques na economia, congelamentos de preços e salários ou mesmo bloqueios de poupança financeira.

A estratégia de Haddad é manter as taxas de juros reais (acima da inflação) para evitar uma “explosão inflacionária”. “Vamos resistir às tentativas de usar as taxas de juros como política independente”, comentou um assessor da equipe. As taxas de juros cairão como resultado da estabilidade da economia, que será conquistada, na avaliação do ministro Haddad, com a manutenção de regras estáveis.

“Não haverá choques e nenhuma medida será adotada se não puder ser discutida previamente com a sociedade”, reafirmam os técnicos das áreas econômica. Os assessores já começam a discutir a possibilidade de adoção de novos instrumentos que garantam maior eficiência à arrecadação de impostos, para que se preserve a obtenção de um superávit fiscal no próximo ano.

Inflação cai

O programa econômico que Paulo Haddad anuncia contempla um conjunto de medidas na direção do crescimento econômico e combate à inflação. O governo prevê uma aceleração dos índices em janeiro, mas aposta que, a partir de fevereiro, a inflação cairá gradualmente até atingir o patamar entre 12 e 13% ao final de 1993.

O programa traça as linhas de ação do governo, que pretende avançar ainda nas reformas estruturais. Será incluída a renegociação das dívidas do setor público (estatais, estados e municípios e a União) superiores a US\$ 146 bilhões ao final do ano passado, além do equacionamento da dívida mobiliária, que ultrapassou em outubro a casa dos US\$ 100 bilhões. A proposta é fazer um acerto de contas no próprio setor público e negociar com o mercado financeiro o alongamento dos prazos de vencimento da dívida mobiliária. “Nada será feito unilateralmente”, garante o ministro.